

# Hora de compreensão

Em meio às dificuldades econômicas que marcam o ano de 1987, recém-iniciado, não se pode perder de vista a necessidade de uma efetiva colaboração de todos os setores da sociedade nacional para a superação dos problemas em tempo mais curto e com menor carga de sacrifícios. Neste momento particularmente delicado, em que a inflação se realimenta, os juros atingem patamares inquietantes e a renegociação da dívida externa atravessa ásperos obstáculos e abertas ameaças, não se pode admitir que, no plano interno, alguns setores da economia e da vida social queiram colocar seus interesses específicos acima de qualquer outra consideração.

E na hora das dificuldades que se põe à prova a maturidade das lideranças empresariais e sindicais, bem como dos políticos e dos partidos. É relativamente fácil oferecer colaboração quando a inflação é mínima, o clima econômico é de prosperidade e as relações trabalhistas vivem a plena bonança. Nesses momentos de paz e de prosperidade, que o Brasil tem conhecido nos últimos tempos, é notável o bom-senso que preside a ação dos responsáveis.

Mas quando surgem as dificuldades, quebra-se o encanto da bonomia nacional e muitos dos sensores de ontem passam ao irracionalismo e ao delírio. Alguém pede moratória, aos gritos, como se isso fosse possível numa Nação que se situa entre as dez maiores economias mundiais. Outro, mais adiante, prega a desobediência civil. E os ambiciosos de sempre

aproveitam para reclamar a imediata renúncia do Governo e a convocação de eleição presidencial direta.

São gritos de desespero, que não devem ser levados a sério, mas que preocupam como sintomas claros e inequívocos de imaturidade. Imagine-se o que essas lideranças estariam clamando se o País estivesse sob bombardeio, como Londres na Segunda Guerra. O pânico tomaria conta de suas cabeças e delas a Nação nada poderia esperar de construtivo para superar as dificuldades que, diga-se de passagem, são muito mais decorrentes da necessidade de progredir do que da recuperação nacional após longo e desastroso período de recessão econômica.

A crise do Brasil é de crescimento, desde que foram lançados os alicerces da moderna industrialização. Salvo um ou outro ano de completa anomalia, o País nunca deixou de crescer nos últimos trinta anos. O salto qualitativo da economia nacional é extraordinário, em todas as frentes da atividade humana. Mas os pessimistas de sempre e os desesperados de última hora parecem se esquecer disso, da mesma forma que olvidam que o Brasil já atravessou momentos de duras dificuldades e as superou com galhardia.

É preciso que se lembrem esses fatos para que os apelos à compreensão e à colaboração sejam mais fortes do que os gritos de desespero que partem de lideranças equivocadas. Empresários e trabalhadores sabem, muito bem, que devem ser evitados os delírios

do otimismo irrealista. Mas igualmente sabem que o Brasil não está, de maneira alguma, em processo de bancarrota, mas em desenvolvimento, com todas as repercussões e reflexos, alguns dolorosos, que isso inevitavelmente produz na vida das nações.

E certo que o Governo, como condutor e responsável pela política econômica, deve dar o exemplo de serenidade e maturidade na condução dos negócios nacionais. O presidente Sarney tem sido infatigável na tarefa de esclarecer a Nação, sempre que necessário, sobre os rumos da sua política, os objetivos e os métodos, bem como sobre os resultados alcançados. Nenhum crítico, de boa-fé, poderá negar ao Chefe do Governo o seu engajamento completo com a transparência dos atos e intenções de sua política econômica.

As lideranças empresariais e sindicais podem discordar dessa política, como é normal num regime livre e democrático, mas não têm o direito de ignorarem a necessidade imperiosa de colaboração de todos para que as dificuldades de hoje sejam minimizadas — e não agravadas pela intolerância — no dia de amanhã. Podem as lideranças tomar o próprio povo como exemplo, pois os brasileiros, mesmo com os pesados ônus que o momento econômico impõe sobre seus ombros, não perdem em nenhum momento a esperança nas amplas possibilidades oferecidas pelo Brasil para dar a todos e a cada um o padrão de vida elevado e grau de justiça social que estão contidos em suas vastas potencialidades.